

ALS/N.º | 02/2025
Data | 12/06/2025

EuroPride 2025 - Evento de massas/Mass gathering

O **EuroPride** é o maior evento LGBTI+ europeu que, este ano, decorrerá em Lisboa, entre 14 e 22 de junho, compreendendo vários pequenos eventos, a maioria dos quais concentrados no Parque Mayer, Capitólio e Palácio das Galveias. Adicionalmente ocorrerá a marcha entre o Terreiro do Paço e Saldanha, a 21 de junho. Estima-se a presença de cerca de **200 000 participantes** durante os 9 dias, dos quais **120 000 (60%)** serão provenientes do **estrangeiro**. Este evento de massas coincide com o **festival Meo Kalorama** de 19 a 21 de junho, que decorre no Parque da Bela Vista, e com as marchas do orgulho, o que potenciará a aglomeração de pessoas não só em Lisboa, como também em diversas cidades do país.

O Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) alerta para o aumento da interação social e dos encontros sexuais durante o verão, especialmente devido ao **aumento de viagens** e a eventos **Pride**, havendo uma maior possibilidade de disseminação de infeções sexualmente transmissíveis (IST). Considerando os dados mais recentes da UE/EEE, a incidência das **IST continua a aumentar**. Existem clusters/surtos de infeções transmitidas por contacto próximo íntimo, incluindo mpox, hepatite A e, mais recentemente, shigelose multirresistente. O ECDC enfatiza a **necessidade de práticas sexuais mais seguras**, reforça a importância da vacinação (deve garantir-se a atualização do programa de vacinação, segundo país de origem, assim como a vacinação contra o sarampo, mpox, hepatite A e hepatite B) e da adoção de medidas preventivas, como o uso de preservativo e da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenção da infeção por VIH.

A Direção-Geral da Saúde (DGS) considera que, tal como para outros eventos de massas, no contexto do **EuroPride25** os riscos para a saúde são potenciados pela **elevada concentração de indivíduos**, com inerente **aumento de contactos interpessoais**.

No período entre o início do evento e várias semanas após o seu término, será de prever um aumento do risco de doenças transmitidas pessoa-a-pessoa, em especial as com perfil epidémico atual ativo como o sarampo, mpox e hepatite A.

- Estas doenças têm sido reportadas noutros países, não se devendo descartar a eventual **introdução pontual de casos infetados na Região**.

- O risco de aparecimento de outras doenças evitáveis pela vacinação, como a doença meningocócica e a difteria, é de considerar, dadas as diferenças nos esquemas vacinais de outros países.
- A probabilidade de infeção por IST é elevada para as pessoas que praticam sexo com múltiplos parceiros, especialmente se não forem aplicadas medidas preventivas de forma consistente.
- O contexto de estruturas temporárias de restauração e instalações sanitárias pode acarretar maior risco de Toxinfecções Alimentares Colectivas.
- No contexto da previsão de mais 200 mil pessoas em Lisboa, num período de tempo muito curto, é de prever a eventual sobrecarga dos serviços de saúde, principalmente das instituições mais próximas dos locais do evento, por aumento da procura para resolução de situações agudas como traumatismos, efeitos do calor e questões de saúde mental associada a comportamentos de risco como uso de álcool e drogas.

A Autoridade de Saúde Regional irá acompanhar as informações e recomendações da DGS, do ECDC e da Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendando desde já as seguintes medidas:

Medidas preventivas para participantes no evento

- Cumprimento do Plano Regional de Vacinação.
- Vacinação contra a hepatite A e contra o mpox, em contexto de pré-exposição, quando aplicável.
- Adotar as medidas de higiene e segurança alimentar para a prevenção de doenças transmitidas por água e alimentos, de forma a diminuir o risco de doenças gastrointestinais.
- Praticar sexo seguro, utilizando preservativo para prevenir IST, incluindo a infeção por VIH e as hepatites B e C. Além disso, evitar a exposição fecal-oral durante a atividade sexual, a fim de prevenir outras infeções como a shigelose e a hepatite A (ou seja, utilização de preservativo ou *dental dam* para o sexo oral, de luvas de látex para *fingering* ou *fisting*, lavagem das zonas genitais e anais e das mãos antes e depois da prática sexual).

Medidas após participação no evento

No mês seguinte após o regresso à Região, caso tenha tido contacto com algum caso com o diagnóstico de sarampo, mpox ou hepatite A, ou caso surjam alterações cutâneas (manchas ou pintas na pele), icterícia (coloração amarelada das mucosas/olhos) ou queixas ano-urogenitais, deverá procurar cuidados médicos, utilizando máscara facial quando se dirigir aos serviços de saúde. Deverá referir as exposições ao risco que teve.

Alerta de Saúde Pública

Em caso de suspeita, o médico assistente deverá notificar na plataforma informática de suporte ao SINAVE e seguir o as respetivas normas e orientação na gestão e controlo da infeção:

- Sarampo:
 - [Norma DGS](#)
- Mpox
 - [Circular Normativa DRS](#)
 - [Norma DGS](#)
 - [Orientação DGS](#)

Todos os casos notificados serão alvo da investigação epidemiológica pela equipa da Unidade de Saúde Pública do SESARAM e das Autoridades de Saúde.

Onde obter mais informação?

- DRS - <https://www.madeira.gov.pt/drs/>
- DGS – Direção-Geral da Saúde: www.dgs.pt
- OMS – Organização Mundial da Saúde: www.who.int
- CDC – Centers for Disease Control and Prevention (EUA): www.cdc.gov

A Autoridade de Saúde Regional



João Vieira Martins